VIVENCIAS PEDAGÓGICAS DE BOLSISTAS DO PIBID NA ESCOLA JOSÉ TRISTÃO FILHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Almamo Bicosse Nampam-Na[1]
Francisco Gleilton Clemente Da Silva[2]
Upá Tomás Minjol[3]
Maria Alda De Sousa Alves [4]

RESUMO

O presente relato de experiências descreve a atuação de bolsistas do PIBID no subprojeto de Sociologia na Escola de Ensino Médio José Tristão Filho, em Guaiúba–CE. O programa proporciona aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, integrando teoria e prática na formação docente. Durante o período da nossa atuação, realizamos observação participante, planejamento conjunto com o professor supervisor e execução de atividades pedagógicas, promovendo a interação com alunos, professores e demais funcionários da escola. As práticas incluíram avaliação constante das metodologias, análise da participação estudantil e reflexão coletiva sobre desafios e aprendizagens. Assim, entre os principais obstáculos enfrentados destacam-se o deslocamento diário, as diferenças culturais e linguísticas e a limitação de tempo para as aulas. A experiência contribuiu também significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, empatia e sensibilidade social, reforçando a importância do PIBID na aproximação entre universidade e escola, fortalecendo a formação de professores críticos e comprometidos com a educação pública.

Palavras-chave: Pibid; Formação docente; Vivencia escolar; Prática pedagogica.

UNILAB , INSTITUTO DE HUMANIDADES , Discente, almamo@aluno.unilab.edu.br[1]
Escola José Tristão Filho , Guaiúba , Docente, gleiltonclemente14@gmail.com[2]
UNILAB , INSTITUTO DE HUMANIDADES , Discente, upatomasminjol@gmail.com[3]
UNILAB, IH Instituto de Humanidades , Docente, pibidsociologiaunilab@gmail.com[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como objetivo principal incentivar a formação de professores do Ensino Básico junto a inserção destes no âmbito escolar durante o processo de graduação, contribuindo para a melhoria da educação no país. Conforme Silva et. al, (2017) o projeto tem como importância de incentivar os alunos de iniciação à docência e aproximar com as escolas da universidade para poder contribuir na formação dos futuros educadores e oferecendo colocar todo aquilo aprendido no processo formativo na universidade em prática para poder ganhar mais experiências de ação pedagógica, por isso essa experiência permite aos alunos como bolsistas a buscar a soluções no processo escolar da rede pública de ampliar mais conhecimento sobre ação pedagógica.

Nesse sentido, o programa oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de ter contato com escolas públicas antes de concluir sua formação profissional, permitindo que adquiram experiências práticas em sala de aula. Além disso, o PIBID promove a aproximação entre escolas públicas e universidades, facilitando a interação entre estudantes e professores e ajudando os futuros docentes a escolher áreas de formação que melhor se adequem às suas habilidades e interesses.

Para Gaudencio e Souza (2020, p.12), “O PIBID, desempenhou e desempenha, um papel fundamental no que concerne ao compromisso com a formação inicial e continuada de professores/as, que se pauta na produção de saberes e práticas inovadoras, adequadas aos distintos contextos escolares”.

Em vista disso, o Programa tem se destacado como uma iniciativa muito valiosa no contexto educacional brasileiro, buscando não apenas preparar futuros docentes, mas também promover melhorias na qualidade da educação básica. A experiências que adquirimos como bolsistas do PIBID, especificamente do subprojeto de Sociologia, tem se revelado como uma etapa fundamental na formação acadêmica e pessoal de cada um dos bolsistas durante esse processo.

Portanto, durante o período de atuação como bolsista na Escola de Ensino Médio José Tristão Filho, localizada no município de Guaiúba–CE, tivemos uma grande a oportunidade de vivenciar, de forma intensa e significativa, o cotidiano escolar neste espaço. É importante destacar que a imersão no ambiente escolar não se limitou apenas à observação das aulas de Sociologia, mas se estendeu às interações com professores, alunos, gestores, seguranças e demais funcionários da escola.

METODOLOGIA

Por se tratar de um relato de experiência, a metodologia adotada neste trabalho consistiu na observação participante e na prática pedagógica realizada no âmbito do subprojeto de Sociologia do PIBID, desenvolvido na Escola de Ensino Médio José Tristão Filho, em Guaiúba–CE. Assim, as atividades envolveram-se em três etapas principais: (1) observação das aulas e da dinâmica escolar; (2) planejamento conjunto com o professor, supervisor e colegas bolsistas; (3) execução e avaliação das intervenções pedagógicas em sala de aula.

A sistematização das experiências deu-se por meio de registros reflexivos, reuniões coletivas de avaliação e discussões com o supervisor sobre os desafios e aprendizagens no cotidiano escolar. Portanto, essa abordagem metodológica possibilitou a articulação entre teoria e prática, reforçando o caráter formativo e investigativo do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Ao longo da nossa atuação na escola, a relação com os alunos, a gestão e até os demais funcionários dessa instituição foi construída de forma gradual, pautada no respeito, na escuta ativa e na tentativa constante de compreender suas realidades e necessidades. Nesse caso, desde o início das observações até os momentos de atuação em sala de aula, ficou claro o quanto o diálogo e a empatia são fundamentais no processo educativo e na nossa formação. Os estudantes demonstraram curiosidade e interesse pelas aulas de sociologia, principalmente quando os temas abordavam suas vivências e questões sociais do cotidiano.

A construção de processos avaliativos das práticas do subprojeto foi fundamental para o aprimoramento constante de nossas ações pedagógicas e do nosso desenvolvimento como futuros professores. Essa avaliação não se limitou à observação dos resultados imediatos das atividades em sala, mas incluiu a análise crítica das metodologias utilizadas, da participação dos alunos e da coerência entre os objetivos propostos e os resultados alcançados.

A cada intervenção, buscávamos refletir coletivamente com o supervisor e os colegas bolsistas sobre o que funcionou, os desafios enfrentados e os pontos a melhorar.

Ainda durante este período em que trabalhamos como bolsista de Sociologia no Pibid, adquirimos conhecimentos muito valiosos sobre como lidar com os alunos em sala de aula e como mediar os conceitos aprendidos na universidade de forma eficaz. Uma das principais preocupações que tínhamos era como abordar um conteúdo em um espaço de tempo limitado, de apenas 50 minutos, considerando que só voltaria a falar sobre o assunto após uma semana.

No entanto, o nosso supervisor contribui bastante a fim de nos ajudar a entender melhor como funciona a dinâmica da sala de aula e as habilidades necessárias para um professor de sociologia atingir seus objetivos, tanto no semestre quanto no ano letivo como um todo. É relevante destacar que, quando nosso professor supervisor nos solicitou pela primeira vez que fizéssemos o planejamento, sentimos certa apreensão devido à falta de acesso aos materiais didáticos da escola, que não haviam sido fornecidos, entretanto, ao chegarmos à escola, o supervisor nos forneceu os conteúdos, e juntos analisamos e definimos as atividades a serem realizadas durante o mês. A partir daí, estabelecemos uma rotina mensal de planejamento. A coordenação com os colegas bolsistas às vezes se mostrou desafiadora, especialmente quando tínhamos atividades a realizar na escola, pois a divisão de tarefas e a reunião de todos os membros do grupo se tornavam difíceis de serem realizadas.

Em suma, ao valorizar a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, o subprojeto contribuiu fortemente para uma formação mais crítica, sensível e comprometida com a qualidade da educação pública. Com base nisso, destaca-se que estas políticas para formação docente têm desempenhado um papel fundamental na construção de práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

Por fim, a nossa inserção na escola nos permitiu cada um de nós compreender melhor os contextos escolares, identificar desafios cotidianos e propor soluções baseadas em evidências. Assim, valorizar também a pesquisa, enquanto construção de conhecimento, na formação docente contribui para o fortalecimento do desenvolvimento profissional dos educadores, incentivando seu protagonismo na construção do conhecimento educacional.

CONCLUSÕES

Apesar dos desafios e obstáculos que enfrentamos, conseguimos superá-los com o apoio do o nosso professor supervisor e dos colegas bolsistas, graças ao nosso trabalho árduo e dedicação diária. Juntos, conseguimos mudar o cenário e alcançar nossos objetivos. No entanto, dois desafios se destacam como particularmente difíceis de superar: o olhar preconceituoso que nos acompanha diariamente e a questão logística do

ISSN: 2447-6161

transporte para a escola, que é extremamente desafiadora.

Portanto, um dos principais desafios que enfrentamos como bolsista é o deslocamento diário de 24 km entre as nossas residências e a escola onde trabalhamos. A dependência do transporte público, especificamente a linha Redenção-Fortaleza/CE, é um obstáculo significativo, pois o trajeto é longo e com várias paradas, o que causa atrasos frequentes. Além disso, a superlotação dos ônibus, com passageiros em pé, aumenta consideravelmente o cansaço e o desconforto durante a viagem, tornando-a ainda mais desgastante.

Outro desafio significativo que enfrentamos é ser um estudante negro de origem africana em uma turma de ensino médio no Brasil, onde somos frequentemente submetidos a olhares de julgamento e perguntas curiosas sobre o continente africano. Perguntas como “Como vocês chegaram aqui?”, “Vocês comem lá?”, “Vocês vivem com animais?” E “É verdade que todo mundo passa fome lá?” São comuns e procuramos responder com paciência, respeito e objetividade, buscando desconstruir estereótipos e preconceitos.

As diferenças linguísticas e culturais também apresentam um desafio, pois a variedade linguística dos Cearenses é diferente nosso, o que pode gerar dificuldades de compreensão e comunicação. Os desafios que enfrentamos diariamente na escola são consideráveis. A estrutura física da instituição não é adequada para proporcionar um ambiente confortável e propício ao aprendizado.

Além disso, o tempo disponível para cada disciplina é limitado a apenas 45 a 50 minutos por semana em cada turma, o que é insuficiente para desenvolver os conteúdos de forma aprofundada e permitir que os alunos compreendam e expressem suas dúvidas. Gerenciar o tempo de forma eficaz foi um dos principais desafios que precisei superar para garantir a qualidade do ensino.

Em síntese, por meio de programas como o PIBID, tem-se promovido a aproximação entre universidade e escola. Essa vivência estimula o diálogo entre saberes acadêmicos e práticos, fortalece o currículo escolar e contribui para a melhoria da qualidade do ensino. As experiências vividas na escola José Tristão Filho proporcionaram momentos de reflexão coletiva, planejamento conjunto e reavaliação constante das metodologias utilizadas em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de inserção, na prática, escolar. Estendemos nossa gratidão ao professor, supervisor e à coordenadora do subprojeto, que com paciência e dedicação nos orientou durante todo o nosso percurso como bolsistas. Por outro lado, reconhecemos, também, o apoio da Escola José Tristão Filho, em especial aos gestores, professores e alunos, que nos acolheram e contribuíram para nossa formação enquanto acadêmico.

Além disso, a colaboração dos colegas bolsistas foi igualmente fundamental no processo de aprendizagem coletiva. Por fim, agradecemos imensamente à UNILAB por fortalecer a integração entre universidade e escola, possibilitando experiências que marcarão nossa trajetória acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

GAUDENCIO, Júlio Cezar; DE ARAÚJO SOUZA, Jordânia. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E PIRP

Silva, da S; Gonçalves; D. M. Paniágua, M. R. E; A importância do PIBID para formação docente. V.3. agosto. Santo Ângelo-RS, 2017. P.6

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161